



Maio de 2026

Dados de referência: abril de 2026

## Bahia: Resumo das exportações abril/2026

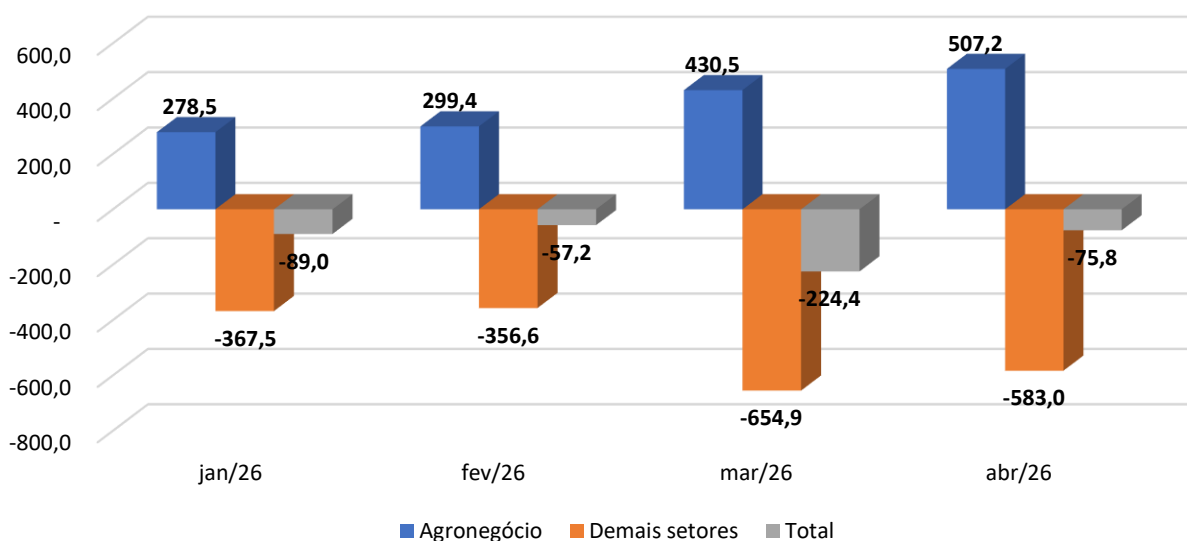
Dados setorial	Exportações (US\$)			Importações (US\$)			Balança comercial (US\$)		
	abr/25	abr/26	Var%	abr/25	abr/26	Var%	abr/25	abr/26	Var%
<b>Agronegócio</b>	596.722.631	575.059.362	-3,6%	177.768.958	67.823.361	-61,8%	418.953.673	507.236.001	21,1%
<b>Demais setores</b>	391.870.485	280.081.290	-28,5%	616.901.244	863.067.340	39,9%	-225.030.759	-582.986.050	159,1%
<b>Total</b>	988.593.116	855.140.652	-13,5%	794.670.202	930.890.701	17,1%	60.470.450	-75.750.049	-225,3%

FONTE: Agrostat/Mapa e ComexStat/Mdic. Elaboração: Assessoria Econômica do Sistema Faeb/Senar

Em abril de 2026, a balança comercial da Bahia registrou déficit de US\$ 75,8 milhões, revertendo o superávit de US\$ 60,5 milhões observado em abril de 2025. Esse resultado foi influenciado principalmente pela queda de 13,5% nas exportações totais, que recuaram de US\$ 988,6 milhões para US\$ 855,1 milhões, ao mesmo tempo em que as importações cresceram 17,1%, passando de US\$ 794,7 milhões para US\$ 930,9 milhões. O desempenho dos demais setores da economia foi determinante para esse cenário, com retração expressiva de 28,5% nas exportações (US\$ 391,9 milhões para US\$ 280,1 milhões) e avanço de 39,9% nas importações (US\$ 616,9 milhões para US\$ 863,1 milhões), ampliando o déficit setorial para US\$ 583,0 milhões.

**O agronegócio baiano**, por sua vez, **manteve papel central no comércio exterior do estado**, respondendo por 67,3% das exportações totais em abril de 2026. Apesar da leve retração de 3,6% nas exportações, que passaram de US\$ 596,7 milhões para US\$ 575,1 milhões, o setor apresentou forte ajuste nas importações, com queda de 61,8% (de US\$ 177,8 milhões para US\$ 67,8 milhões). Como resultado, o superávit comercial do agronegócio avançou 21,1%, saindo de US\$ 419,0 milhões em abril de 2025 para US\$ 507,2 milhões em abril de 2026, evidenciando a resiliência e a relevância do setor para sustentar o desempenho externo baiano diante da deterioração observada nos demais segmentos da economia.

## Evolução da balança comercial da Bahia por setor — jan a abr/2026 (em milhões US\$)



FONTE: Agrostat/Mapa e ComexStat/Mdic. Elaboração: Assessoria Econômica do Sistema Faeb/Senar



A evolução da balança comercial da Bahia entre janeiro e abril de 2026 evidencia a crescente deterioração do resultado agregado do estado, com oscilações que culminaram em déficit de US\$ 75,8 milhões em abril. Após saldo negativo de US\$ 89,0 milhões em janeiro, houve melhora parcial em fevereiro, com redução do déficit para US\$ 57,2 milhões, mas o quadro se agravou fortemente em março, quando o saldo negativo atingiu US\$ 224,4 milhões, antes de uma recuperação parcial em abril. Esse comportamento reflete a maior pressão das importações e a fragilidade do desempenho dos setores não ligados ao agronegócio.

O agronegócio baiano apresentou trajetória consistente de fortalecimento ao longo do período, ampliando continuamente seu superávit comercial. O saldo do setor passou de US\$ 278,5 milhões em janeiro para US\$ 299,4 milhões em fevereiro, avançando para US\$ 430,5 milhões em março e alcançando US\$ 507,2 milhões em abril — crescimento acumulado de 82,1% no quadrimestre. Esse desempenho confirma o papel estrutural do agronegócio como principal sustentação da balança comercial baiana, com geração crescente de divisas mesmo em um ambiente econômico externo mais desafiador.

Em contrapartida, os demais setores da economia mantiveram déficits expressivos durante todo o período, funcionando como principal vetor de deterioração da balança comercial estadual. O saldo negativo, embora tenha apresentado leve melhora entre janeiro (US\$ 367,5 milhões) e fevereiro (US\$ 356,6 milhões), se aprofundou significativamente em março (US\$ 654,9 milhões), com recuo para US\$ 583,0 milhões em abril, permanecendo em patamar elevado. O contraste entre o desempenho do agronegócio e dos demais segmentos evidencia a elevada dependência da Bahia em relação ao setor agropecuário para equilibrar suas contas externas, já que, sem esse suporte, o déficit comercial estadual seria substancialmente maior.

## Segmentos dos produtos do agronegócio Exportados (US\$) – abr/25-abr/26

Produto	Valor(US\$)		
	Abr/25	Abr/26	Varição%
COMPLEXO SOJA	269.363.021	304.583.489	13,1%
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	65.703.952	89.488.790	36,2%
PRODUTOS FLORESTAIS	100.773.871	86.853.228	-13,8%
CACAU E SEUS PRODUTOS	45.637.439	31.054.269	-32,0%
CAFÉ	52.705.387	15.927.012	-69,8%
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	15.250.152	15.050.089	-1,3%
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	13.605.496	13.695.035	0,7%
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	6.441.439	5.230.593	-18,8%
CARNES	3.505.103	5.117.352	46,0%
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	2.379.616	2.072.237	-12,9%
SUCOS	3.900.245	1.792.386	-54,0%
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	619.127	1.034.333	67,1%
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.006.758	718.827	-28,6%
PESCADOS	1.117.487	677.311	-39,4%
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.286.719	508.950	-77,7%
PRODUTOS APICOLAS	486.001	316.611	-34,9%
RAÇÕES PARA ANIMAIS	76.832	297.672	287,4%
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	354.966	213.050	-40,0%
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	1.349.715	182.397	-86,5%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	122.478	141.732	15,7%
BEBIDAS	21.818	81.868	275,2%
LÁCTEOS	14.237	11.134	-21,8%
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	762	10.966	1339,1%
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	-	31	
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	10	-	
<b>Totais</b>	<b>586.722.631</b>	<b>575.059.362</b>	<b>-2,0%</b>

FONTE: Agrostat/Mapa. Elaboração: Assessoria Econômica do Sistema Faeb/Senar

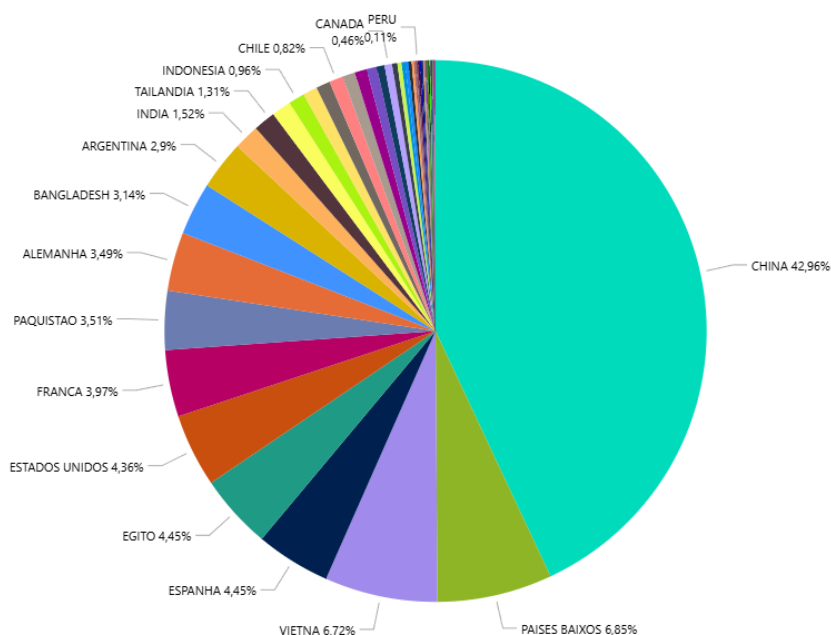


Na comparação entre abril de 2025 e abril de 2026, as exportações do agronegócio baiano apresentaram leve retração de 2,0%, passando de US\$ 586,7 milhões para US\$ 575,1 milhões, mas com desempenho bastante heterogêneo entre os segmentos. O complexo soja manteve a liderança absoluta da pauta exportadora e ampliou suas vendas em 13,1%, alcançando US\$ 304,6 milhões, reforçando ainda mais sua relevância no comércio exterior do setor. Também se destacaram os embarques de fibras e produtos têxteis (+36,2%), que somaram US\$ 89,5 milhões, além do crescimento expressivo de carnes (+46,0%) e demais produtos de origem animal (+67,1%), indicando bom desempenho de segmentos ligados à proteína animal e à agroindústria.

Por outro lado, alguns dos principais produtos tradicionais registraram retrações significativas, pressionando o resultado agregado. O café apresentou a queda mais expressiva entre os segmentos de maior peso, com recuo de 69,8%, passando de US\$ 52,7 milhões para US\$ 15,9 milhões. Cacau e seus produtos também retraíram 32,0%, enquanto produtos florestais caíram 13,8%. O segmento de sucos registrou queda de 54,0%, e fumo e seus produtos tiveram forte redução de 77,7%, evidenciando perda de dinamismo em cadeias exportadoras relevantes no período.

Nos segmentos de menor participação, o comportamento também foi misto, com alguns crescimentos percentuais expressivos, porém sobre bases reduzidas, como rações para animais (+287,4%), bebidas (+275,2%) e complexo sucroalcooleiro (+1.339,1%). Em contrapartida, produtos hortícolas (-86,5%), cereais, farinhas e preparações (-40,0%), pescados (-39,4%) e produtos apícolas (-34,9%) apresentaram retrações relevantes. De forma geral, o desempenho de abril de 2026 mostra maior concentração das exportações do agronegócio baiano em poucos segmentos — especialmente soja e fibras —, compensando parcialmente a forte queda observada em cadeias tradicionais como café, cacau e produtos florestais.

## Principais destinos das exportações do agronegócio em abril de 2026



FONTE: Agrostat/Mapa. Elaboração: Assessoria Econômica do Sistema Faeb/Senar



O gráfico evidencia elevada concentração geográfica das exportações do agronegócio baiano em abril, com forte dependência do mercado asiático, especialmente da China. O país asiático respondeu sozinho por 42,96% das exportações setoriais, participação amplamente superior à de qualquer outro destino, confirmando sua posição como principal comprador do agro baiano, especialmente de commodities como soja e fibras. Em seguida aparecem Países Baixos (6,85%) e Vietnã (6,72%), ambos com participações significativamente menores, o que demonstra a grande assimetria da pauta exportadora estadual em termos de mercados compradores.

Além da liderança chinesa, observa-se uma diversificação relevante entre mercados da Europa, Ásia, Oriente Médio e Américas, embora com participações individuais relativamente modestas. Espanha e Egito aparecem empatados com 4,45%, seguidos por Estados Unidos (4,36%), França (3,97%), Paquistão (3,51%) e Alemanha (3,49%). Bangladesh (3,14%) e Argentina (2,9%) também se destacam entre os principais destinos. Esse perfil indica forte inserção internacional do agronegócio baiano, com presença em mercados estratégicos tanto consumidores de alimentos quanto demandantes de insumos agroindustriais.

Por outro lado, a concentração em poucos mercados — sobretudo na China — representa um fator de atenção do ponto de vista estratégico. Somando China, Países Baixos e Vietnã, os três principais destinos absorveram aproximadamente 56,5% das exportações do agronegócio baiano em abril, evidenciando elevada dependência de poucos compradores. Essa concentração aumenta a sensibilidade do setor a oscilações na demanda internacional, mudanças cambiais, barreiras comerciais ou desaceleração econômica nesses mercados. Ao mesmo tempo, a presença de diversos destinos secundários demonstra potencial para maior diversificação comercial, reduzindo riscos e ampliando a resiliência das exportações baianas no médio prazo

## O que exportamos para cada um dos cinco principais destinos – Abr/26 – TOP 5

País	Produto	Valor(US\$)	Peso(Kg)
CHINA	SOJA EM GRÃOS	170.473.741	409.062.981
CHINA	CELULOSE	60.115.908	116.630.103
CHINA	ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	9.530.406	6.467.646
CHINA	DEMAIS FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.073.265	2.533.250
CHINA	OLEOS VEGETAIS	2.067.714	3.165.800
PAISES BAIXOS	SOJA EM GRÃOS	24.205.506	57.456.442
PAISES BAIXOS	MANGAS	4.304.035	4.238.760
PAISES BAIXOS	LIMÕES E LIMAS	3.559.940	3.773.358
PAISES BAIXOS	PRODUTOS DO CACAU	3.394.036	424.200
PAISES BAIXOS	FARELO DE SOJA	2.533.837	7.813.175
VIETNA	SOJA EM GRÃOS	21.198.404	51.186.317
VIETNA	ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	9.475.453	6.299.852
VIETNA	ESPECIARIAS	7.722.294	1.271.441
VIETNA	NOZES E CASTANHAS	135.160	107.100
VIETNA	COUROS E PELES DE BOVINOS OU EQUÍDEOS	110.912	118.718
ESPANHA	SOJA EM GRÃOS	20.584.398	51.103.994
ESPANHA	CAFÉ VERDE E CAFÉ TORRADO	3.030.056	647.419
ESPANHA	MANGAS	1.315.486	1.404.758
ESPANHA	MAMÕES (PAPAIA)	261.567	188.650
ESPANHA	ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	234.954	469.908
EGITO	SOJA EM GRÃOS	21.740.400	52.000.000
EGITO	ALGODÃO E PRODUTOS TÊXTEIS DE ALGODÃO	2.264.363	1.452.802
EGITO	CARNE BOVINA	689.461	140.380
EGITO	CAFÉ VERDE E CAFÉ TORRADO	599.016	105.600



EGITO	ESPECIARIAS	266.674	43.535
-------	-------------	---------	--------

FONTE: Agrostat/Mapa. Elaboração: Assessoria Econômica do Sistema Faeb/Senar

**China** – A China consolidou sua posição como principal destino das exportações do agronegócio baiano em abril, com forte concentração em commodities. A soja em grãos liderou amplamente, com US\$ 170,5 milhões, representando o principal fluxo comercial com o país, seguida pela celulose (US\$ 60,1 milhões). Também aparecem algodão e produtos têxteis de algodão, demais fibras têxteis e óleos vegetais, evidenciando uma pauta concentrada em produtos primários e insumos industriais.

**Países Baixos** – As exportações para os Países Baixos apresentaram maior diversificação relativa, embora a soja em grãos continue como principal item, com US\$ 24,2 milhões. O mercado holandês também absorveu frutas frescas de maior valor agregado, como mangas (US\$ 4,3 milhões) e limões e limas (US\$ 3,6 milhões), além de produtos do cacau (US\$ 3,4 milhões) e farelo de soja, indicando perfil de demanda mais diversificado e associado tanto à alimentação quanto à agroindústria europeia.

**Vietnã** – O Vietnã manteve perfil fortemente orientado para commodities agrícolas, com destaque para soja em grãos (US\$ 21,2 milhões), principal produto exportado ao país. Em segundo plano, destacam-se algodão e produtos têxteis de algodão (US\$ 9,5 milhões) e especiarias (US\$ 7,7 milhões), mostrando uma pauta relativamente concentrada, mas com espaço para produtos de maior nicho, como nozes, castanhas e couros.

**Espanha** – O mercado espanhol apresentou composição mais diversificada, com liderança da soja em grãos (US\$ 20,6 milhões), mas com participação relevante de produtos de maior valor agregado e perecíveis. Café verde e torrado somaram US\$ 3,0 milhões, enquanto mangas, mamões e algodão complementaram a pauta exportadora. Esse perfil reflete a importância da Espanha como destino tanto para commodities quanto para produtos agroalimentares com maior processamento ou valor comercial diferenciado.

**Egito** – As exportações para o Egito foram fortemente concentradas em soja em grãos, que respondeu por US\$ 21,7 milhões e dominou a pauta comercial. Em menor escala, aparecem algodão e produtos têxteis, carne bovina, café e especiarias, indicando um mercado relevante para alimentos básicos e proteínas. O perfil egípcio sugere demanda concentrada em produtos essenciais, com menor diversificação em relação aos mercados europeus.

FONTE: Agrostat/Mapa; Comex/Stat/MDIC

Elaboração: Assessoria Econômica do Sistema Faeb/Senar